

CHAPA 1



Poder Discente Resistir sempre

Por que Poder Discente?

Tendo em vista nosso período histórico e o possível cenário que está por vir, o aprofundamento das crises econômica, política e jurídica, que se intensificaram desde o golpe parlamentar, possibilitou uma política de retiradas de direito em massa do povo brasileiro. São reformas que afetam e afetarão cada um que é trabalhador(a), jovem, negra(o), LGBTIs, pobre, mulher, terceirizada(o), e da periferia.

Nós, da Chapa 1 – Poder Discente, cremos que algo está errado. Ante aos ataques às Universidades Federais e ao ensino público e gratuito, sobretudo, a liberdade de expressão e de cátedra, a autonomia universitária encontra-se cada vez mais reduzida à medida que suas verbas e repasses pela União

diminuem gradativamente, o qual aprofundam o financiamento da educação e das políticas de permanência estudantil.

Por esses motivos, a tomada de posição frente a realidade se mostra imprescindível. E esse processo deve ser impulsionado pelo Centro Acadêmico, que é entidade representativa capaz de organizar a força dos estudantes de direito frente a atual conjuntura e a neutralidade que coopta a cada dia a possibilidade de resistência.

A Chapa 1 – Poder Discente surge então para a construção de um CA que acredita na mudança e resistência estudantil, capaz de enfrentar e questionar os problemas de nosso curso e fomentar a participação discente nos espaços políticos.

NOSSOS PRINCÍPIOS:

O QUE É O CAWM?

O Centro Acadêmico Washington Moragas, criado enquanto espaço de luta, intelectual e resistência estudantil, homenageia um de nossos primeiros discentes que possibilitou a criação de nosso curso por meio da política de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) enquanto docente do curso de geografia e cujo nome é carregado por esta entidade.

Historicamente os membros do CAWM lutaram por pautas discentes seja em colegiados de curso e de unidade, seja na construção de uma Universidade pública e gratuita. E a fim de continuar esse histórico que, de certa forma, fora interrompido pelo avanço de uma pauta conservadora dentro do próprio curso, assim a Chapa Poder Discente tem como fundamento a retomada da construção de um CA de LUTA.

GESTÃO ABERTA E HORIZONTAL:

Um Centro Acadêmico está além de sua estrutura física e dos membros que constam na nominata da gestão. Estes são fundamentais para a constituição enquanto membros ativos e proativos, mas a eles não se restringem. Por isso os princípios da abertura e pluralidade são fundamentais para todos que queiram construir um CA coletivamente, sobretudo, como forma da própria gestão incentivar a participação estudantil nos espaços políticos.

Por esta Chapa se pretender ser uma gestão aberta, é necessário reconhecer

que sua organização se pautara numa participação política (e não verticalizada), com possibilidade de que todas(os) tenham o mesmo poder de voz e voto.

O princípio da horizontalidade regerá a estruturação administrativa e política do CAWM, não sendo sinônimo de desorganização, mas de respeito e construção coletiva, cuja eventual divergência seria utilizado os princípios e planos de gestão votados pelas(os) estudantes.

TRANSPARÊNCIA E COMUNICAÇÃO EFICIENTE:

Por ser uma gestão que se proponha aberta e horizontal também pauta-se pela transparência de seus atos e ações nos espaços que ocupam, o que exige uma efetiva e eficiência comunicação, divulgando amplamente as datas, horários e pautas das reuniões, e disponibilizando as

atas para acompanhamento de suas atividades.

Dessa forma, há uma ferramenta democrática para que seja garantida e que a atuação do CAWM se alinhe aos interesses estudantis, uma vez que qualquer um poderá participar dessa atuação.

E SOBRE O PLANO DE GESTÃO:

SOBRE A ESTRUTURA DO CAWM:

O CAWM não representa unicamente uma estrutura física, embora esta seja estritamente fundamental para a estruturação de um Centro Acadêmico enquanto espaço político, representativo, intelectual e de mobilização.

Com muita luta o CAWM havia conquistado uma sala ampla e diversos equipamentos para uso exclusivo dos discentes, como três computadores. A retirada dos computadores e a relocação da sala foi feita por uma canetada da Unidade Acadêmica, sempre sob a alegação de segurança e resguardo ao patrimônio.

Se a questão fosse somente patrimonial, haveriam apenas retirados dos computadores, e não da sala o qual

pertencia ao CAWM. Sendo assim, atualmente, possuímos uma pequena sala o qual o CAWM pretende inicialmente tornar um espaço de acesso permanente e de pertencimento pelos estudantes do curso.

PROPOMOS:

1. **Realizar uma campanha para mobiliar o CAWM;**
2. **Reivindicar a antiga sala do CAWM**, em detrimento de ser um espaço amplo e que possibilita um número maior de discentes no local;
3. **Estabelecer um funcionamento para o CAWM**, enquanto espaço de congregação estudantil, democrático e intelectual.

SOBRE A REFORMA DO ESTATUTO DO CAWM:

Com o passar das gestões muitos discentes do curso já perceberam que o Estatuto do CAWM é omissivo em diversos aspectos, o que dificulta tanto a atuação de seus gestores quanto a possibilidade de cobrança por parte dos estudantes. E por mais que pareça impossível a reformulação e construção de um Estatuto democrático, em detrimento de sua aprovação, a Chapa Poder Discente se compromete na mobilização estudantil para uma reformulação ampla e participativa.

PROPOMOS:

1. **Pautar a Reforma do Estatuto do CAWM** como tema urgente e a ser instituído em Assembleia Estudantil uma Comissão de Reforma do Estatuto formada por estudantes e que se propõem a estudar a reforma estatutária de forma autônoma;
2. Propor que a eleição dos membros da Comissão será feita na própria Assembleia;
3. Propor que o CAWM estabelecerá o procedimento de alteração e votação da redação final do Estatuto por meio de edital a ser aprovado na Assembleia de instituição da Comissão de Reforma do Estatuto.

SOBRE A REPRESENTAÇÃO DISCENTE:

A Chapa 1 – Poder Discente entende o papel da Representação Discente (RD) na conquista de nosso curso, sobretudo, no avanço de pautas estudantis. A RD sempre teve um papel histórico dentro dos colegiados de Curso e de Unidade, por meio de um RD de Unidade e três RDs de Curso, sendo um membro do CAWM, todos estes com direito a voto; e um RD do NDE, sem direito a voto.

É sabido de alguns problemas históricos quando a RD não atua em conjunto ao CAWM, que implicou principalmente no embaraço em atender as demandas estudantis. Por isso é necessário que o CAWM atue indispensavelmente com a RD, sem interferir em suas atribuições que lhes são próprias. Embora seja necessário, em contrapartida, cobrar daqueles Representantes que deixam de cumprir seu papel de representação e responsabilidade com o cargo que ocupa.

PROPOMOS:

SOBRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:

Sob as recentes pressões que o curso vivenciou, pela burocracia instaurada e pela relação hierárquica que se criou por parte do corpo docente, acabou que por afastar as(os) discentes da construção do próprio curso, de entender o funcionamento da Universidade e de contribuir efetivamente para o ensino, pesquisa e extensão.

Primeiro, a política do ensino foi de verticalização e pouco são as(os) docentes que se propuseram a compreender as demandas estudantis em colegiado e em sala, sobretudo, em tempo em que as relações sociais se intensificam diante da barbárie.

Por isso que, para um ensino de qualidade e eficiente, é necessário criar um diálogo e compreender a realidade de cada um que estuda, que trabalha, que têm filhas e filhos. E que há diversas variáveis que devem ser consideradas no ensino.

Por isso é tão necessário a criação de um diálogo e uma intermediação entre docentes-discentes em nosso curso, inclusive, quanto as didáticas em sala, o qual a presente Chapa pensa em fazer por meio de uma avaliação de curso; além da discussão de mudança de

1. **Trabalhar em equipe junto aos Representantes Discentes**, elaborando projetos contínuos que atendam os interesses estudantis;
2. **Defender os princípios desta Chapa em nossos posicionamentos;**
3. **Divulgar as pautas de reuniões de colegiados de Curso, de Unidade e de NDE** com antecedência para que os discentes possam manifestar sobre eventual ponto de pauta e o CAWM possa discutir junto aos estudantes, quando necessário;
4. **Cobrar participação daqueles Representantes Discentes que não têm responsabilidade do cargo estudantil;**
5. **Requerer ao colegiado de Unidade a atribuição de gerir as eleições para Representante Discente de Unidade**, uma vez que se trata de assunto e interesse exclusivamente estudantil.

nosso Projeto Pedagógico de Curso, de modo a atender as realidades de todas e todos.

Segundo, a pesquisa e extensão necessitam ser melhor trabalhadas, criar um melhor diálogo com o curso e de incentivar que sejam amplamente divulgados suas atividades, discussões e eventos. Por isso, a presente Chapa vê como necessário a ampliação dos projetos dentro do curso, pois são para que todas(os) as(os) discentes possam ter conhecimento sobre o que se versa nesses espaços.

PROPOMOS:

1. **Defender os interesses estudantis em colegiado**, pautando a necessidade de compreender as dificuldades das(os) discentes em estudar em aulas a tarde e pré-aulas;
2. Propor metodologias para intermediar o ensino em nosso curso, tal como avaliação de curso;
3. **Cobrar dos docentes compromisso junto a seus orientandos de TCC;**
4. Pautar a Reforma Curricular;
5. Incentivar os discentes a participarem de grupos de Pesquisa e Extensão, além de realizar um maior diálogo destes com o CAWM.

SOBRE A REFORMA CURRICULAR:

O curso de Direito vem há anos pautando, de forma tímida, uma Reforma Curricular, e, em contrapartida, pouca mobilização é feita pelo Núcleo Docente Estruturante – órgão responsável por elaborar uma proposta – que apenas apresentou uma proposta de reformulação do currículo em meados de 2016. E desde então, nada é feito efetivamente.

Na última gestão do CAWM, Poder das Minas, possibilitou retomar a representação estudantil dentro do NDE, mesmo tendo relutâncias por parte de alguns docentes, que entendem que este deveria ser compostos por professoras(es), conforme exigência do MEC.

A Chapa 1 – Poder Discente entende a importância da participação estudantil nestes espaços, inclusive, de elaboração de um novo currículo de curso. O que se exige uma discussão ampla e participação da

comunidade acadêmica do direito, independente, da relutância que possa surgir por entender que seja temática de interesse único da categoria docente.

PROPOMOS:

- 1. Pautar a Reforma Curricular como tema de discussão pela comunidade acadêmica do direito** e não apenas aos membros do NDE, organizando, para tanto, uma comissão ampla de discussão;
- 2. Pautar uma Comissão ampla de discussão com composição igualitária entre docente e discentes;**
3. Formular propostas de indicação de nomes discentes para a composição da Comissão ampla em reunião geral do CAWM;
- 4. Pautar no debate de reforma um projeto político-pedagógico que tenha compromisso de formar juristas que pense a realidade social.**

SOBRE O NPJ:

O Núcleo de Prática Jurídica, parte importante de nossa formação, está há muito tempo em segundo plano nas atividades de nosso curso; é necessário pensar o NPJ a partir de nossas realidades e possibilidades. Ou seja, faz-se necessário uma discussão ampla a fim de construir projetos coletivos, ouvindo as(os) docentes e técnicas(os) que atuam no NPJ e as(os) discentes que vivenciam a prática jurídica neste espaço.

Pois é dentro do NPJ que as(os) discentes têm a possibilidade de lidar e apreender concretamente com a prática jurídica que afetam diariamente as populações mais vulneráveis, sendo este espaço onde poderemos retribuir à sociedade nosso conhecimento e oportunidade de estudar em uma Universidade pública e gratuita.

PROPOMOS:

- 1. Fomentar a discussão de um projeto de reforma do NPJ**, propondo uma discussão aberta sobre o assunto e a atrelá-la a discussão sobre a Reforma Curricular, sobretudo, quanto às ementas das disciplinas de Estágios Supervisionados;
- 2. Avaliação discente dos problemas do NPJ;**
- 3. Verificar os problemas de cada categoria em relação ao NPJ**, para traçar um plano coletivo de melhorias internas, como autonomia e responsabilidade estudantil, e externas, dos serviços à população;
- 4. Pressionar para que os professores atuantes no NPJ atendam também demanda de direito do trabalho e de penal**, de modo a possibilitar a volta do atendimento à população nessas áreas;
- 5. Dialogar o NPJ junto aos grupos de extensão do curso de direito**, a fim de realizar uma tentativa interdisciplinar.

SOBRE A AVALIAÇÃO DE CURSO:

Sabe-se que nosso curso passa por problemas históricos-estruturais quanto ao ensino seja por falta de professoras(es), seja por ausência de metodologias adequadas nas salas de aula.

Mesmo que exista um sistema de avaliação institucional, a Chapa Poder Discente entende que o CAWM deveria proporcionar ferramentas de comunicação entre discente e docente quanto ao ensino, e

SOBRE OS EVENTOS:

Os discentes sempre tiveram um papel fundamental para a promoção de eventos em nosso curso, principalmente, diante da dificuldade financeira de trazer palestrantes a esta interiorana Universidade.

Junto ao CAWM já foram organizados diversos eventos, o qual inclui aulas magnas, Semanas Jurídicas, Congressos e demais atividade que possibilitaram uma integração e conhecimento dentro da nossa comunidade discente. Contudo, é hora de aprimorarmos e estabelecer um projeto de eventos, para que todas(os) discentes possam participar, bem como todas(os) as(os) docentes possam

por isso propomos uma avaliação de curso que se adeque a realidade específica das nossas salas de aula.

PROPOMOS:

1. **Realizar avaliação de curso** em cada final de semestre;
2. **Dialogar diretamente com as professoras(es)** para efetividade da avaliação de curso, levando os resultados das avaliações a fim de pontuar sugestões, elogios e/ou reclamações.

incentivar a participação discente em eventos ligados ao âmbito jurídico.

PROPOMOS:

1. **A criação de uma agenda de 3 a 6 eventos por semestre** o qual a Chapa propõe planejar junto aos docentes no colegiado de curso meios para que possam liberar as(os) discentes e que aqueles estejam previstos em seus planos de ensino;
2. **Possibilitar que os discentes do curso possam contribuir livremente com a construção dos eventos**, sobretudo, por esta Chapa se propor gestão aberta e horizontal com seus membros e associados.

SOBRE O COMBATE AO ASSÉDIO:

Em um momento em que denúncias de assédio sexual e moral difundem nos mais diversos ambientes profissionais, o meio acadêmico não constitui exceção. Não temos como discutir essas questões sem considerar os seus determinantes, os fatores políticos, sociais que definem essas formas de violência. Assédio sexual e moral se originam da matriz de nossa sociedade; são séculos de opressões das mais diversas formas que se revelam hoje nos machismos, nos racismos, na cultura do estupro e, a Universidade, com falta de efetivas políticas voltadas para o combate, muitas vezes tenta invisibilizar essa realidade.

Mais do que uma questão individual, o assédio é um fenômeno de exclusão. É frequente, mas não vem à tona principalmente pelo medo que as vítimas têm de não terem credibilidade com seus relatos, de serem

retalhadas, de ficarem estigmatizadas, de terem suas carreiras manchadas.

A Universidade precisa, em primeiro lugar, ter mais do que ouvidorias. Não apenas ser um espaço burocrático e sem conscientização. Nós, da Chapa 1- Poder Discente, acreditamos em um ambiente de produção acadêmica livre, plural, e principalmente, seguro para todas e todos que precisam ser ouvidas(os). A todas(os) estas(es), propomos ser uma possibilidade mínima de mudança.

Propomos:

1. **A construção de uma coordenação específica**, sobretudo junto aos cursos que se interessarem, cujo objetivo único e primordial seja o **de acolher nossas alunas e alunos que sejam vítimas de qualquer forma de assédio dentro da Universidade;**
2. **De promover uma discussão de conscientização no âmbito acadêmico de nosso curso.**

SOBRE A INTEGRAÇÃO DO CURSO E DE CALOUROS:

Consideramos insuficiente a maneira como a integração tem sido realizado dentro do nosso curso. Os eventos hoje são poucos e episódicos, promovidos isoladamente por turmas, sem uma integração ampla com todas e todos, inclusive, junto às(aos) calouras(os).

Nesse sentido, é necessário pensar em uma nova integração cotidiana, nos espaços comuns da Universidade, como no próprio CAWM e no Centro de Convivência, onde se poderá ser fomentado espaços artísticos, culturais, gratuitos ou de baixo custo, e popular.

PROPOMOS:

1. **Criar uma recepção às(aos) calouras(os) na primeira semana de aula**, dos semestres que ingressarem;
2. **Criar o “Bar dos calouros”**, como recepção e forma de conhecer as(os) calouras(os);
3. **Realizar a abertura do CAWM para atividades coletivas;**
4. **Ocupar as paredes vazias**, por meio de eventos culturais e artísticos, sobretudo, dentro do próprio CAWM;
5. Fomento da diversidade cultural;
6. Realizar parcerias/festas junto à Atlética Delatora.

SOBRE A PERMANÊNCIA ESTUDANTIL:

Não é novidade que o perfil do curso de direito é proveniente de políticas públicas, sobretudo, da política de ações afirmativas, o qual possibilitou a diversificação do perfil de seus discentes. O ingresso seja de discentes da própria regional, seja das mais variadas regiões do país têm demonstrado um fator que impossibilita o acesso destes em razão de suas condições socioeconômica.

A permanência estudantil é um assunto urgente e necessário. E por mais que acreditemos que seja algo distante de nossa realidade, ela está mais próxima do que imaginamos: em nosso curso, em nossa sala, ou é nosso colega que está sentado ao lado.

Sabemos que a política para a permanência estudantil tem sido constantemente objeto de cortes pela Universidade, fruto de uma política de austeridade, que nada privilegia a questão social – destaca-se aqui a PEC 55, o qual congelou gastos com saúde, educação e políticas sociais por 20 anos.

Paira ainda sobre nós uma imprevisibilidade do que está por vir ao próximo ano, quais cortes e ataques que a Universidade pública e gratuita está a sofrer. O histórico tem sido negativo, principalmente, o corte de bolsas – de monitoria, pesquisa e de

permanência –, o desmonte de agências de pesquisa e o ataque a autonomia universitária de gerir seus próprios recursos.

E por mais difícil que seja para um Centro Acadêmico agir nessas condições, inclusive, assuntos que versem sobre recursos financeiros e o desmonte a Universidade pública, a Chapa Poder Discente acredita que questões pontuais há de serem feitas; e por mais paliativas que sejam, não podem ser desconsideradas. Por isso.

PROPOMOS:

1. De modo geral, a defesa do ensino público, gratuito e de qualidade. O não desmonte e sucateamento das Universidades e de sua autonomia, além da luta por projetos que envolva a permanência estudantil;
2. **Continuidade do projeto de verificação do perfil socioeconômico iniciado pela gestão Poder das Minas;**
3. Iniciar uma discussão junto a Direção do campus sobre possíveis **projetos de criação de creche e moradia estudantil** dentro da Universidade;
4. **Realizar um projeto de arrecadações de alimentos não perecíveis junto ao curso e viabilizar destinações de cestas básicas dentro do curso aos discentes mais vulneráveis.**

SOBRE O APOIO E FORTALECIMENTO NA CONSTRUÇÃO DO DCE:

Poucos discentes sabem a importância de um Diretório Central do Estudantes, menos ainda o que seja um. Não basta também a mera existência de um DCE se não é embativo e próximo aos estudantes da Universidade.

Com o desmembramento de nosso campus da Universidade Federal de Goiás, está mais que na hora de buscarmos a criação de um DCE que tenha sua sede em Jataí, desligando de tal forma de Goiânia.

Assim, é necessário fortalecer a luta pela construção do DCE em nossa Universidade. De um DCE que lute, defenda e mobilize os interesses estudantis,

PROPOMOS:

- 1. O fortalecimento junto aos outros CAs para construirmos um DCE combativo e que lute pelos interesses estudantis;**
- 2. Com a possível estruturação de um DCE em nossa Universidade, viabilizar um projeto contínuo com esta entidade.**

QUEM SOMOS:

Brunna Teodoro Queiroz - 2º
Carolina Augusta Barcelos de Andrade - 4º
Esloane Gonçalves Rodrigues - 4º
Gabriel Maia de Oliveira - 4º
Gabriel Rufino Rodrigues - 2º
Guilherme Henrique Alves Martins - 6º
Izabella Reis Gonzaga - 10º

João Elias Silva Damasceno - 6º
Larissa Samara Freitas Pedriel - 2º
Leonardo Evaristo Teixeira - 8º
Luana Alves De Oliveira - 6º
Luciano Cesar Catenassi Santos Filho - 2º
Suziele Bárbara Caetano - 6º